

NOITES DA SPEMD



Júlio Fonseca

Patologia intra-articular – Diagnóstico e tratamento

23 de fevereiro de 2017

Noites da SPEMD
2017

Curriculum Vitae

- Médico Dentista, Licenciado em 2004 pelo Departamento de Medicina Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial da FMUC
- Pós-Graduado em Reabilitação Oral Protética pelo Departamento de Medicina Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial da FMUC
- Mestre em Patologia Experimental pela FMUC com tese na área do Bruxismo
- Aluno do Doutoramento em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
- Assistente Convidado das Disciplinas de Anatomia Dentária, Fisiologia do Aparelho Estomatognático e Reabilitação Oclusal do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do DEMDCMF da FMUC até 2015
- Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SPDOF)
- Autor e Co-Autor de diversos artigos científicos/trabalhos publicados em revistas/congressos nacionais e internacionais.
- Conferencista e Docente de Cursos nas áreas da Prostadontia, Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular
- Responsável pela consulta de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular da OrisClinic (Coimbra) e Centro Visages (Viseu)

Resumo

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) são consideradas um grupo heterogéneo de distúrbios psicofisiológicos do sistema estomatognático. Abrangem um largo espectro de problemas clínicos musculares, esqueléticos ou ambos, sendo consideradas um dos principais factores causais de dor orofacial não-dentária. Os estudos apontam para uma prevalência de pelo menos um dos sinais classicamente atribuídos à DTM (movimento mandibular alterado, sons articulares, dor à palpação articular) em 75% da população; pelo menos um sintoma disfuncional está presente em 33% da população, e 3,5 a 7% da população já teve a necessidade de procurar tratamento por sintomas severos. É mais frequente em mulheres com uma faixa etária entre os 20-40 anos de idade. No sub-grupo das DTM de origem articular, os deslocamentos do disco com e sem redução, a osteoartrite e a osteoartrite são as alterações mais frequentes nos pacientes que procuram tratamento. No caso particular dos deslocamentos do disco articular, caracterizam-se por diversos estádios de disfunção clínica que envolvem uma inter-relação anormal do complexo cômulo disco (mais frequentemente um deslocamento anterior ou anteromedial do disco). Diferentes intervenções terapêuticas têm sido propostas para o controle deste sub-grupo de disfunções: tratamentos classificados como conservadores (terapia cognitivo/comportamental, fármacos, fisioterapia, goteiras oclusais estabilizadoras e reposicionadoras), minimamente invasivos (infiltrações de hialuronato de sódio, de corticosteroides, artrocentese e artroscopia) e invasivos (artroplastia, artrotomia). Nesta conferência o autor abordará o diagnóstico e tratamento deste sub-grupo de patologias à luz da evidência científica mais recente.



Patrocínios: Pierre Fabre ORAL CARE

Bial

Media Partners: SAÚDE ORAL • MaXillaris • BOX4

Parceiros Institucionais:

